

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE CABEÇO DO BOI, DA AGROPEFE- AGRO PECUÁRIA FERREIRENSE

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico



Outubro de 2022

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE CABEÇO DO BOI, DA AGROPEFE- AGRO PECUÁRIA FERREIRENSE

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola De Cabeço de Boi, localizado na freguesia de Nossa Senhora do Pranto, no concelho de Ferreira do Zêzere pertencente à empresa da Agropefe – Agro-Pecuária Ferreirense, S.A

Outubro de 2022

Coordenação do EIA



Ana Moura e Silva

(Eng.ª do Ambiente – Horizonte de Projecto,
Lda)

Apoio à coordenação do EIA



Joana Filipa Santos

(Bióloga – Horizonte de Projecto, Lda)

ÍNDICE DE TEXTO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 LOCALIZAÇÃO.....	2
3 DESCRIÇÃO DO PROJETO	7
Dados de Produção Após Ampliação.....	14
4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS	16
5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES	28
6 SÍNTESE CONCLUSIVA.....	34

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE CABEÇO DO BOI, DA AGROPEFE- AGRO PECUÁRIA FERREIRENSE

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola de Cabeço de Boi, localizado na freguesia de Nossa Senhora do Pranto, no concelho de Ferreira do Zêzere.

O projeto de ampliação incide sobre quatro explorações independentes de criação intensiva de aves de capoeira (frangos de carne) devidamente licenciadas, designadas:

- **Cabeço do Boi I/II**, com o N° 2427/REAP, processo 5035/01/LVT e com o n° APA00058473
- **Cabeço do Boi**, com o N° 789/REAP, processo 3403/01/LVT e com o n° APA00057148
- **Cabeço do Boi III**, com o N° 2426/REAP, processo 4194/01/LVT e com o n° APA00058592
- **Braçal**, com o N° 2429/REAP, processo 4215/01/LVT e com o n° APA00060202

O presente pedido de ampliação da anteriormente Instalação Avícola do Cabeço do Boi I/II, pretende a unificação das quatro instalações anteriormente enumeradas, convertendo assim numa instalação única denominada Instalação Avícola Cabeço do Boi.

Atualmente a instalação avícola de Cabeço de Boi I/II possui uma capacidade para 75 200 aves, alojadas em dois pavilhões com capacidade para 37 600 aves cada. Após ampliação a instalação avícola de Cabeço de Boi contará com uma capacidade para produzir 230 824 aves/ciclo, o equivalente a 1385 CN (Cabeças Normais).

De referir, que o presente projeto se encontra em fase de execução, uma vez que se trata de uma instalação existente.

O promotor e proponente do projeto é a empresa AgropEFE – Agro-Pecuária Ferreirense, S.A. A entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (DRAP-LVT). A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

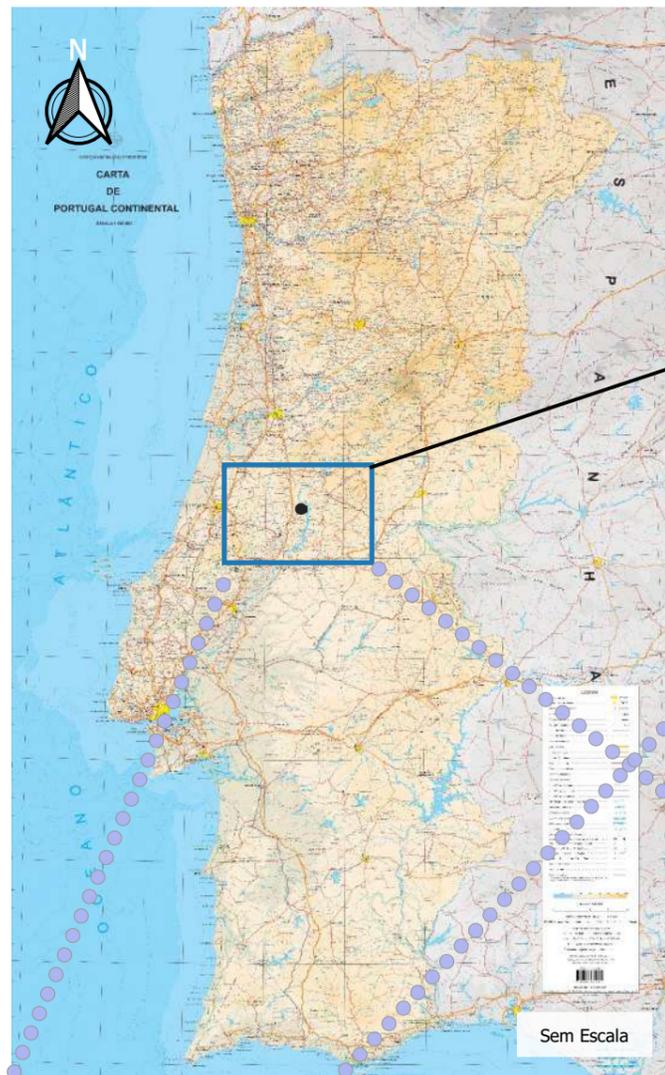
O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é da responsabilidade da Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo Lda., e foi desenvolvido entre março de 2022 e junho de 2022, estabelecendo-se contactos permanentes entre a equipa de EIA, a equipa do projeto e os responsáveis pela instalação, tendo como base o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

2 LOCALIZAÇÃO

A instalação avícola de Cabeço do Boi, localiza-se na freguesia de Nossa Senhora do Pranto e no concelho de Ferreira do Zêzere.

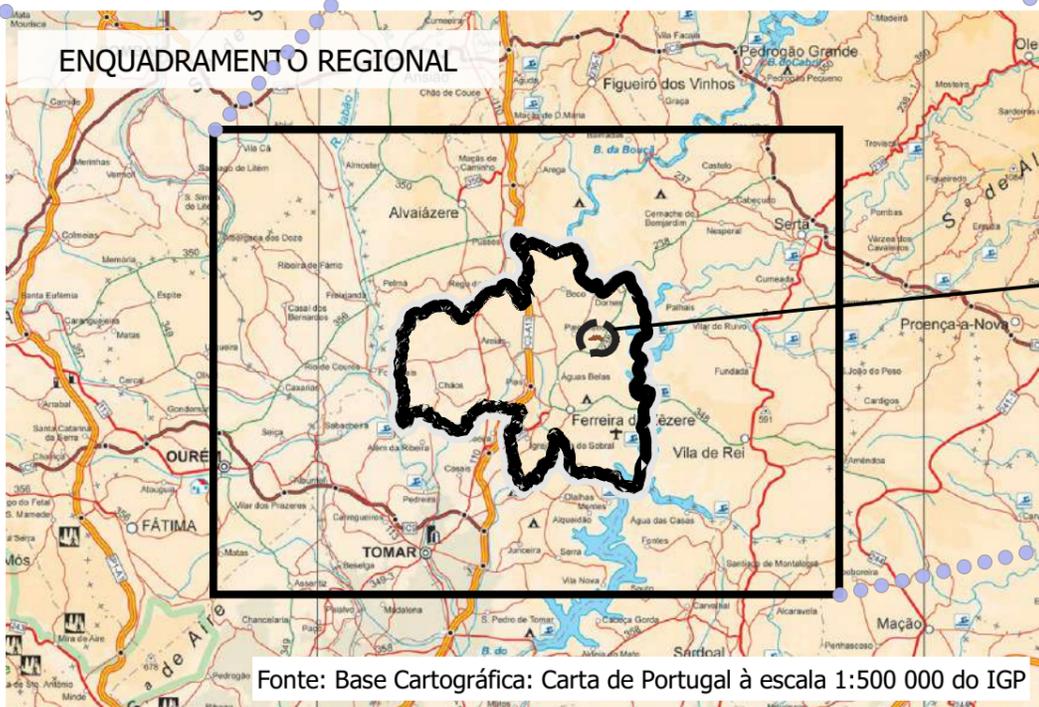


Nas figuras apresentadas seguidamente pode visualizar-se o enquadramento do projeto, a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1), a planta de localização da instalação (Figura 2) e o Fotoplano com implantação da instalação avícola (Figura 3).



LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO EM ESTUDO

Sem Escala



ENQUADRAMENTO REGIONAL

LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO EM ESTUDO

Fonte: Base Cartográfica: Carta de Portugal à escala 1:500 000 do IGP



ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

Localização da Instalação em estudo

Escala 250 000

FERREIRA DO ZÊZERE

— Limite da Instalação

Freguesias de Ferreira do Zêzere

- Restantes freguesias do concelho de Ferreira do Zêzere
- Freguesia onde se localiza a instalação em estudo

Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, obtidos a partir da CAOP (v2016) - Carta Administrativa Oficial de Portugal (fonte:www.dgterritorio.pt)

Índice	A Alterações	Verificado	Data
--------	--------------	------------	------



Título:
Projeto de Ampliação da Instalação Avícola do Cabeço do Boi, da Agropefe S.A.

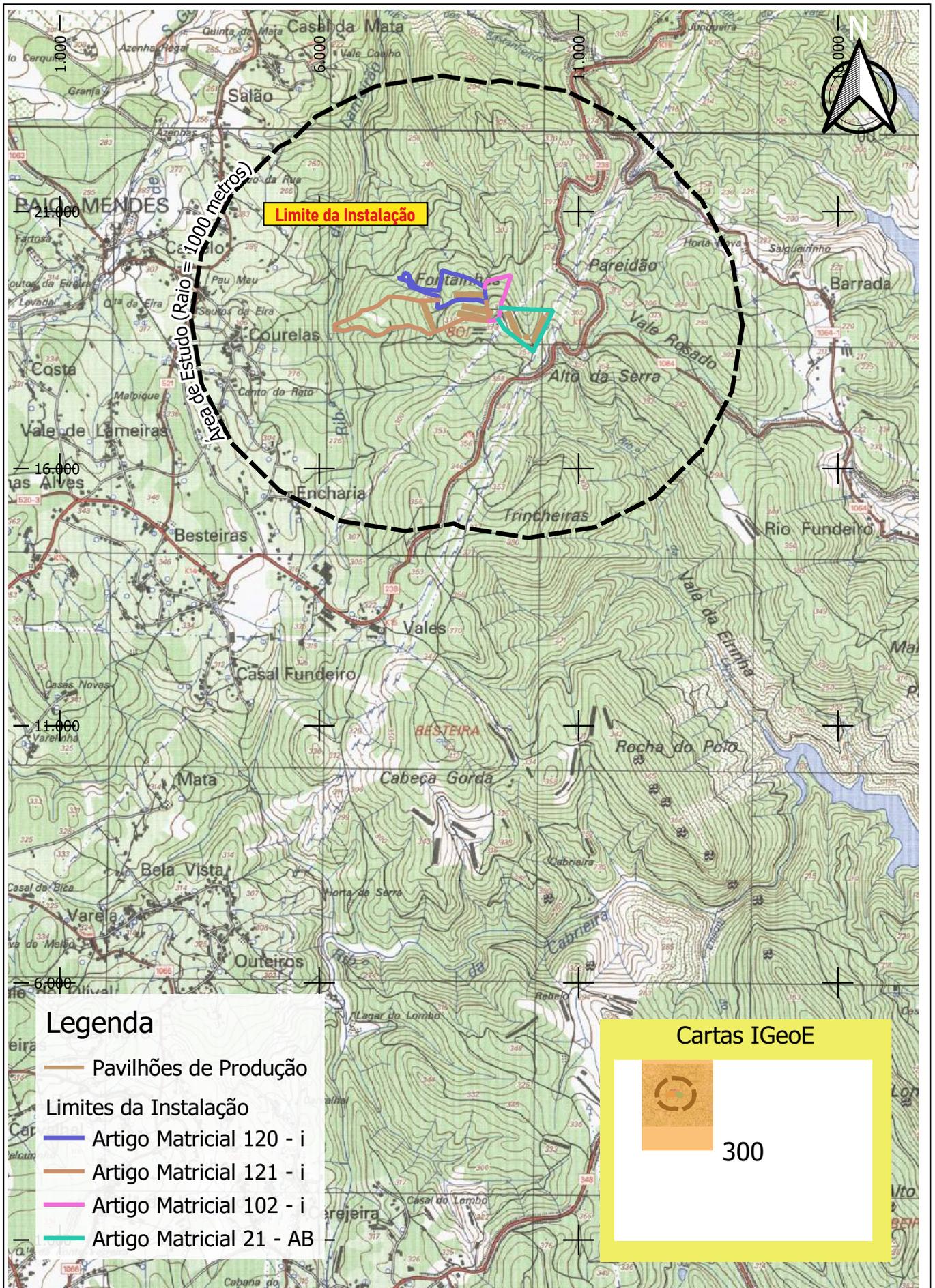
Estudado: *Ferreira do Zêzere*
Colaborou: *Ana Maria e João*
Desenhado: *Ferreira do Zêzere*
Verificado: *Ana Maria e João*

Substituído por:

Escala numérica: 1/50 000
1/250 000
Escala gráfica (m): 0 2 4 km 0 1 2 km

Designação: **Estudo de Impacte Ambiental**
Enquadramento a Nível Nacional, Regional e Administrativo

Nº do Desenho: EIA-AV-CB-01
Data: Maio 2022
Folha: 1/1
Nº de Ordens: -



Legenda

- Pavilhões de Produção
- Limites da Instalação
- Artigo Matricial 120 - i
- Artigo Matricial 121 - i
- Artigo Matricial 102 - i
- Artigo Matricial 21 - AB

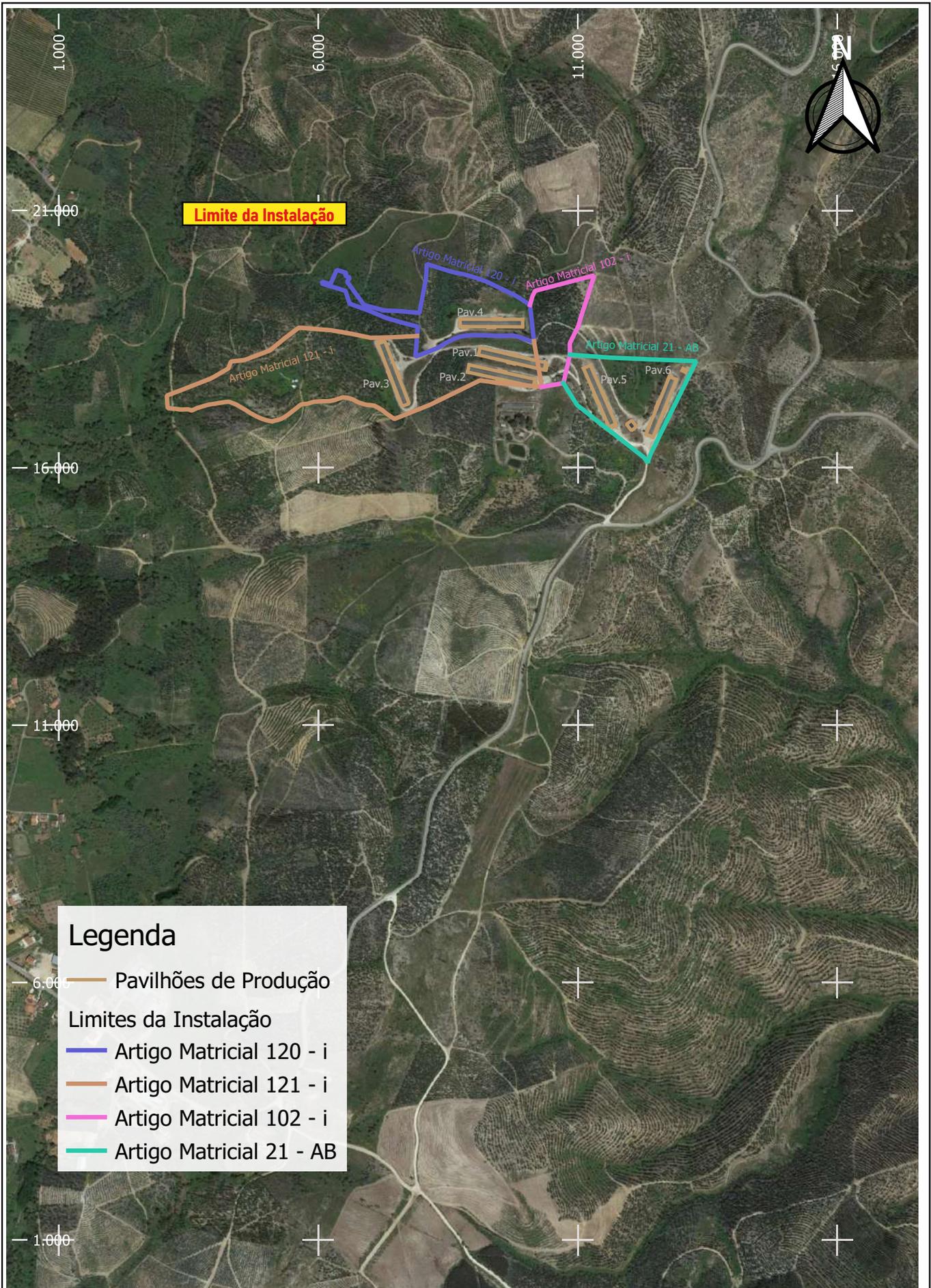
Cartas IGeoE



300

Índice	Alterações	Verificado	Data

	Estudou: <i>Joana Filipa Soares</i>	Título: Projeto de Ampliação da Instalação Avícola do Cabeço do Boi, da Agropefe S.A.	Escala numérica: 1/25 000
	Colaborou: <i>Ana Moura e S. Lda</i>		Escala gráfica (m): 0 250 500 m
	Desenhou: <i>Joana Filipa Soares</i>	Designação Estudo de Impacte Ambiental Planta de Localização	Nº do Desenho: EIA-AV-CB-02
	Verificou: <i>Ana Moura e S. Lda</i>		Data: Maio/2022
			Nº de Ordem: -



Legenda

- Pavilhões de Produção
- Limites da Instalação**
- Artigo Matricial 120 - i
- Artigo Matricial 121 - i
- Artigo Matricial 102 - i
- Artigo Matricial 21 - AB

Índice	Alterações	Verificado	Data

	Estudou: <i>Joana Filipa Soares</i> Colaborou: <i>Ana Moura e S. Lda</i>	Título: Projeto de Ampliação da Instalação Avícola do Cabeço do Boi, da Agropefe S.A.	Escala numérica: 1/10 000
	Desenhou: <i>Joana Filipa Soares</i> Verificou: <i>Ana Moura e S. Lda</i>	Designação: Estudo de Impacte Ambiental Fotoplano	Escala gráfica (m):
	Consultores em Ambiente e Paisagismo	Data: Maio/2022	Folha: 1/1 Nº de Ordem: -

Na área ocupada pela instalação avícola em apreço não se regista a existência de áreas sensíveis, nem a ocorrência de áreas de proteção de monumentos nacionais ou de imóveis de interesse público.

Há a destacar ainda que na área de estudo (incluindo a propriedade da instalação e a sua envolvente num raio de 1000 metros) existem as seguintes condicionantes legais, servidões e restrições:

- Reserva Agrícola Nacional;
- Reserva Ecológica Nacional;
- Domínio Hídrico;
- Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios;
- Infraestruturas:
 - Rede Elétrica (Rede de Distribuição de Média Tensão e de Muito Alta Tensão e Postos de Transformação);

Das condicionantes referidas, há a destacar a interferência com áreas REN e de Domínio Hídrico através da necessidade de captação de água.

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A Unidade Avícola do Cabeço do Boi encontra-se implantada numa propriedade com 6,61 ha e tem como objetivo a criação de frangos de engorda em regime intensivo. Apresenta capacidade para produzir 230 824 aves/ciclo, o equivalente a 1385 CN (Cabeças Normais).

O local onde se encontra a instalação é composto por 4 prédios rústicos (121-i, 120-i, 102-i e 21-AB), inseridos em: espaços de floresta de produção, bem ventilado e com relevo moderado.

A configuração atual da instalação avícola em análise integra as seguintes edificações: 6 pavilhões de produção e 1 armazém de Armazenamento de Biomassa.

No quadro seguinte indicam-se as edificações existentes, as respetivas áreas de implantação, de construção, coberta e útil bem como a cércea máxima correspondente.

Quadro 1 - Edificações existentes- áreas e cérceas

Parâmetros	Área de construção (m ²)	Área útil (m ²)	Área de implantação (m ²)	Área coberta (m ²)	Cércea
Pavilhão 1	1815,90	1700	1815,920	1815,920	5.74
Pavilhão 2	1826,50	1718	1826,50	1826,50	4.35
Pavilhão 3	1763,55	1659	1763,55	1763,55	4.3
Pavilhão 4	1909,5	1805	1909,5	1909,5	4.15
Pavilhão 5	1911,7	1805	1911,7	1911,7	4.5
Pavilhão 6	1911,7	1805	1911,7	1911,7	4.15
Armazém de Biomassa	195.3	183,58	195.3	195.3	6.85
Total existente	11 138,85	10 675,58	11 138,85	11 138,85	

Atualmente o Núcleo Avícola de Cabeço de Boi I/II encontra-se em exploração com código N° 2427/REAP, processo 5035/01/LVT e com o n° APA00058473, apresentados no Anexo B no Volume 2.

Atualmente a instalação avícola de Cabeço de Boi I/II é constituída por 2 pavilhões e possui uma capacidade para 75 200 aves, alojadas em dois pavilhões com capacidade para 37 600 aves cada.

A capacidade máxima de frangos de carne por pavilhão e por ciclo são apresentadas no quadro seguinte.

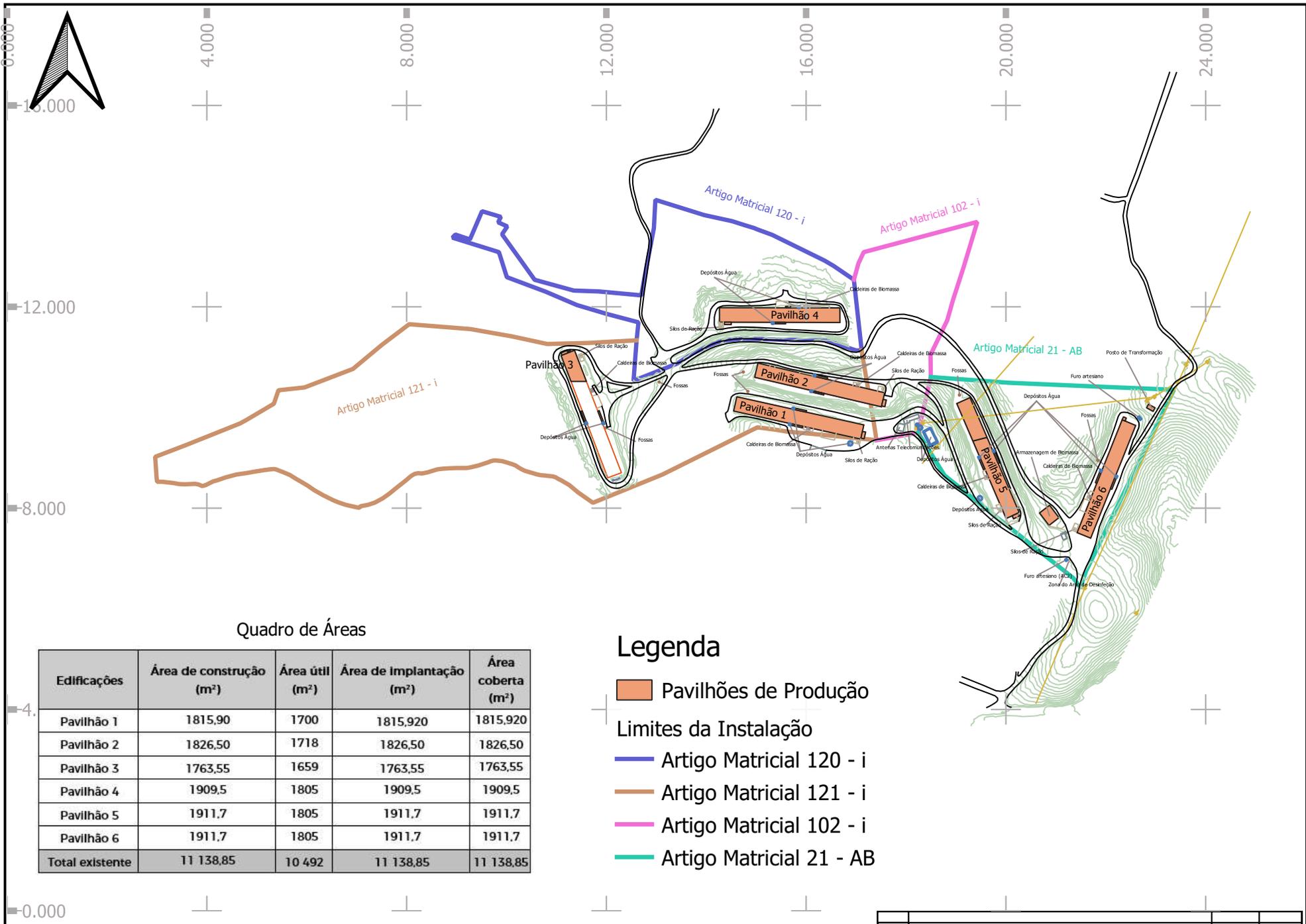
Quadro 2 – Capacidade de aves por pavilhão

Núcleo	Pavilhão	Capacidade
Cabeço de Boi I/II	Pavilhão 1	37 400
	Pavilhão 2	37 796
Cabeço de Boi	Pavilhão 3	36 498
Braçal	Pavilhão 4	39 710
Cabeço de Boi	Pavilhão 5	39 710
	Pavilhão 6	39 710
Total		230 824

De salientar que o projeto corresponde à unificação dos 4 núcleos não existindo alterações na capacidade dos pavilhões após projeto de unificação.

Após a implementação do projeto o núcleo de produção passará a contar com 6 pavilhões de produção, tendo assim capacidade para alojar um efetivo de 230 824 frangos por ciclo (a que correspondem 1385 Cabeças Normais - CN), estando previstos 6 ciclos por ano, perfazendo uma capacidade final de 1 384 944 frangos.

Na figura 4, apresentada seguidamente visualiza-se a Planta Geral de Implantação da Instalação.



Quadro de Áreas

Edificações	Área de construção (m ²)	Área útil (m ²)	Área de Implantação (m ²)	Área coberta (m ²)
Pavilhão 1	1815,90	1700	1815,920	1815,920
Pavilhão 2	1826,50	1718	1826,50	1826,50
Pavilhão 3	1763,55	1659	1763,55	1763,55
Pavilhão 4	1909,5	1805	1909,5	1909,5
Pavilhão 5	1911,7	1805	1911,7	1911,7
Pavilhão 6	1911,7	1805	1911,7	1911,7
Total existente	11 138,85	10 492	11 138,85	11 138,85

Legenda

- Pavilhões de Produção
- Limites da Instalação
- Artigo Matricial 120 - i
- Artigo Matricial 121 - i
- Artigo Matricial 102 - i
- Artigo Matricial 21 - AB

Índice	A Alterações	Verificado	Data

Descrição do Processo de Produção Atual e Previsto

O ciclo de produção de frango caracteriza-se por apresentar sempre a mesma fase em todos os pavilhões avícolas, de forma a garantir as condições higio-sanitárias da exploração, “all in, all out”.

Os pintos chegam à instalação avícola com um dia de vida. A entrada em cria (pintos com 1 dia de vida) na instalação, ocorre ao longo de uma semana. O tempo médio de criação é de 39/40 dias, saindo 40% dos bandos entre os 27 e 30 dias (frangos para churrasco - durante a época de Verão, esta percentagem pode atingir os 50%) e os restantes 60% aos 41 dias de vida, apresentando os frangos nesta altura cerca de 2,0 kg de peso. Desta forma, é possível garantir que a densidade animal nunca é superior a 22 frangos/m².

Em seguida, apresenta-se de forma sucinta a descrição do processo de produção de frango para consumo humano.

Fase 1. Preparação do Pavilhão

Esta fase apresenta uma duração média de 1 a 2 semanas e consiste na adequação das condições necessárias à receção dos pintos.

O material de cama é rececionado sob a forma de fardos ou a granel, os quais são colocados diretamente do veículo de transporte no interior das zonas de engorda, a fim de minimizar desperdícios. Posteriormente, o material de cama é distribuído uniformemente no pavimento até atingir uma espessura de cerca de 3 cm. Previamente à receção das aves, o sistema de aquecimento dos pavilhões (geradores de calor a biomassa florestal) é ligado, de forma adequar as condições térmicas ideais ao desenvolvimento das aves.

Fase 2. Receção dos Pintos

Os pintos são rececionados normalmente em caixas de 100 pintos, sendo distribuídos pelas zonas de engorda. A fase de receção dura cerca de uma semana. Previamente à descarga dos pintos nos pavilhões avícolas, são estabilizados os valores de temperatura e de humidade. O fornecimento de ração e de água são regulados para a posição de 1ª idade, sendo este efetuado automaticamente.

Fase 3. Cria e Recria

Na fase de cria, cuja duração média é 23 a 27 dias, os frangos são vacinados e alimentados com ração e água. A ração consiste em farinha, sendo que neste período, são consumidos cerca de 0,85 kg de ração/frango. Na fase de recria, os frangos começam por consumir 0,5 kg de ração (migalha grossa) para efetuar a transição para o granulado, sendo depois alimentados com granulado.

Fase 4. Acabamento

Nesta fase, com a duração média de 5 a 7 dias, os frangos são alimentados com ração granulada. Quando os frangos atingem a idade de abate, estes devem pesar cerca de 1,8 kg de peso vivo. A mortalidade média durante a criação é de cerca de 2,0%.

Fase 5. Apanha, Transporte e Descarga no Centro de Abate

Nesta fase do processo, os frangos são apanhados, enjaulados e carregados nos veículos de transporte, para a unidade de abate e transformação de aves. Esta atividade dura em média cerca de 1 semana.

Fase 6. Remoção das camas e Lavagem dos pavilhões e equipamentos

A fase de limpeza das instalações, com uma duração média de 1 semana, é constituída por 3 etapas:

- a) Remoção do estrume (cama das aves);
 - b) Lavagem das instalações e lavagem dos equipamentos;
 - c) Registos.
- Remoção do Estrume

O processo de remoção do estrume do interior dos pavilhões decorre logo após a saída das aves. Este é diretamente recolhido do interior do pavilhão avícola para o veículo de transporte e encaminhado para tratamento em unidades técnicas de produção de adubos orgânicos. Após remoção total do estrume dos pavilhões é efetuado o varrimento e aspiração dos respetivos pisos, removendo desta forma todas as partículas sólidas existentes no piso dos pavilhões.

- Lavagem das Instalações/equipamentos

A lavagem dos pavilhões é realizada com máquinas de pressão, permitindo assim a redução do consumo de água e conseqüente redução da produção de efluente líquido. A lavagem é efetuada da zona superior para a zona inferior, ou seja, em primeiro lugar efetua-se a lavagem dos tetos, depois a lavagem das paredes, bebedouros e comedouros fixos e por último, o piso.

De referir que por vezes não é efetuada a lavagem dos pavilhões, na medida em que o grau de remoção dos resíduos sólidos por aspiração é muito elevado, não existindo necessidade de proceder à lavagem do pavilhão. Importa referir, que sempre que possível não se procede à lavagem das zonas de engorda, uma vez que a humidade contribui para a deterioração da instalação avícola. Nestes casos, após remoção do estrume é efetuada a desinfeção das zonas de engorda por fumigação. Os silos de ração são limpos à saída de cada bando. A sua limpeza começa pelo esvaziamento total do silo, abrindo-se as tampas de carga e descarga de forma a arejar. De seguida, limpam-se as paredes internas, batendo nas paredes exteriores do silo.

- Registos

Todas as operações de limpeza das instalações são registadas em impresso próprio. Este registo assume elevada importância, permitindo determinar causas de infeção, que poderão estar relacionadas com o grau de limpeza efetuado após o ciclo anterior.

Fase 7. Vazio Sanitário

Na fase de vazio sanitário, as instalações permanecem em vazio sanitário por um período que varia entre uma a duas semanas. Desta forma, cada zona de engorda recebe, anualmente, entre 6 a 7 ciclos produtivos. Esta fase é a última fase do processo produtivo de criação de frangos de engorda.

Após as fases anteriores, a instalação permanece em vazio sanitário por um período nunca inferior a duas semanas, garantindo as condições higiossanitárias adequadas. Desta forma, cada pavilhão de produção recebe anualmente cerca de 6 ciclos produtivos.

A produção de frangos, assim como todas as atividades produtivas, tem de cumprir determinadas condições, as quais são essenciais ao crescimento das aves e das quais depende a sua qualidade. De seguida, apresentam-se algumas das condições exigidas para o desenvolvimento do processo avícola.

Dados de Produção Após Ampliação

- Capacidade total: 230 824 pintos;
- Período de criação: 39/40 dias;
- Duração do vazio sanitário: 1 a 2 semanas;
- N.º de ciclos produtivos: 6 ciclos/ano;
- Capacidade anual de exploração: 6 ciclos x 230 824 aves = 1 384 944 aves por ano;
- Taxa de mortalidade máxima esperada: 2% (a que correspondem 4 616 aves por ciclo, aproximadamente)

O consumo de água destina-se ao abeberamento animal, a lavagem das zonas de engorda e respetivos equipamentos, o funcionamento do sistema de ambiente controlado, a utilização no arco de desinfeção de viaturas e o filtro sanitário. O maior consumo de água na instalação estará associado ao abeberamento das aves. Adicionando todos os usos de água, estima-se um consumo médio anual de cerca de 11800 m³, em que o abeberamento corresponde a um consumo médio de 7478 m³. No quadro seguinte apresenta-se o consumo de água atual e o previsto após ampliação.

Em termos de energia o principal tipo de energia utilizado na exploração é a energia elétrica. Esta será utilizada na iluminação das zonas de engorda e no funcionamento de todos os processos automatizados que decorrerão na instalação avícola. O fornecimento de energia é efetuado a partir da rede pública de abastecimento.

A eletricidade consumida anualmente será na ordem de 220 000 kWh.

Em caso de falha do abastecimento elétrico, de forma a assegurar o funcionamento da instalação, a instalação é dotada de um gerador de emergência, responsável por um consumo médio anual de 460 litros de gasóleo, armazenado no reservatório do próprio gerador.

O aquecimento das zonas de engorda é feito através da combustão de biomassa florestal (estilha/serrim) ou bio resíduos (bagaço/caroço de azeitona) nos 6 geradores de calor existentes. É esperado um consumo médio anual de 400 toneladas de biomassa/Bio Resíduos-

As principais matérias-primas consumidas na atividade são a ração e casca de arroz (material das camas).

Cada pavilhão apresenta seis silos com capacidade para armazenar 23 toneladas de ração, num total 138 toneladas. Prevê-se um consumo médio anual de 4154,8 toneladas de ração.

O abastecimento de material de cama será efetuado na fase de preparação dos núcleos avícolas para a receção de novas aves. Prevê-se que o consumo anual deste tipo de material orgânico na instalação seja da ordem das 7 toneladas

No que respeita ao tráfego estima-se um tráfego médio anual de 652 veículos /ano (atualmente) e de 660 veículos/ano, após a ampliação. O acréscimo de tráfego previsto com a implementação da ampliação será da ordem dos 8 veículos/ano, a que corresponde um aumento muito pouco significativo.

4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

A instalação de avícola em apreço e sua envolvente, foram caracterizadas através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente.

Pretende-se assim, estabelecer um quadro de referência das condições ambientais da região de forma orientada para a análise e avaliação dos impactes da fase de construção e exploração da instalação avícola e avaliar a evolução previsível do ambiente na ausência do projeto.

Em **termos climáticos**, a instalação em análise encontra-se numa região onde as influências atlânticas dominam sobre as mediterrânicas. A região em estudo apresenta assim um clima francamente atlântico, com um verão moderado e invernos pouco

rígidos. Os valores de humidade registados na estação climatológica de Tancos/ Base Aérea ditam a ocorrência de Invernos húmidos e Verões secos na região. O nevoeiro é eminentemente característico do clima atlântico. Na área em estudo, os nevoeiros ocorrem com pouca frequência, correspondendo desta forma a uma nebulosidade média. O vento constitui um parâmetro de extrema importância no presente estudo uma vez que representa um dos principais fatores que influenciam a dispersão de eventuais odores que possam ser associados à instalação avícola. Na região onde se localiza a instalação em análise, os ventos notoriamente mais frequentes são do quadrante Noroeste, com ocorrência mais frequente entre os meses de Abril a Setembro (durante o período de Primavera e Verão).

De um modo geral, a área em estudo e sua envolvente apresenta relevos com alguma expressão, com altitudes compreendidas entre os 176 m e os 366 m. Nestas condições, considera-se que condições para a formação de corredores de estagnação de massas de ar frio e húmido, que geram nevoeiros e neblinas de irradiação. Na área em estudo verifica-se predominantemente zonas florestais, proporcionando a ocorrência de fenómenos microclimáticos, nomeadamente nevoeiros e neblinas de irradiação ocasionadas pela orografia ou pela tipologia do uso do solo.

Tendo em consideração a tipologia do projeto considera-se que o projeto de ampliação da instalação avícola não é suscetível de causar impactos significativos no microclima da área de estudo nem em matéria de alterações climáticas.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, a área de estudo localiza-se do ponto de vista morfoestrutural, no Maciço Antigo, mais localmente no Setor da Faixa Blastomiolítica. Do ponto de vista geológico, a área de estudo insere-se numa zona com grande variabilidade geológica, marcada pela transição das formações detríticas e carbonatadas da Orla Ocidental para as rochas metassedimentares e eruptivas do Maciço Antigo, sendo que na área em estudo apenas existem formações do maciço Antigo, constituída

essencialmente por quartzitos, xistos e gravaques. Do ponto de vista geomorfológico a área de estudo é caracterizada, de um modo geral, por algumas variações altimétricas, onde se localiza a instalação em estudo, contudo vertentes pouco íngremes onde as cotas descem até aos vales associados à Ribeira do Lameirão, situada a oeste da instalação avícola e em direção à Albufeira de Castelo de Bode situada a este e norte da instalação avícola. As cotas mais elevadas estão na zona central da área de estudo, nomeadamente, onde se localiza a instalação em estudo, onde variam entre os 320 e 360 metros. Para norte e este, as cotas vão decrescendo na direção da Albufeira de Castelo de Bode, onde atingem a cota mínima de 178 metros. Em termos de rede hidrográfica, a principal linha de água corresponde à já referida Ribeira do Lameirão, a oeste da instalação avícola. Regra geral, esta linha de água possui vales pouco encaixados e, pontualmente, de traçado retilíneo, o que sugere algum controlo estrutural. No que respeita à intensidade sísmica a área de estudo insere-se numa região com intensidade sísmica VIII e sismicidade histórica VI.

De um modo geral considera-se que a instalação em estudo não é suscetível de causar impactes significativas nesta vertente.

Em termos de **recursos hídricos subterrâneos** do ponto de vista hidrogeológico, a área em análise localiza-se na unidade hidrogeológica da Orla Ocidental, mais concretamente na massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo. Atendendo às classificações de estado quantitativo e químico, efetuadas no âmbito do Plano, o estado final da massa de água subterrânea na área de estudo é considerado “Bom”. A análise à qualidade da água foi realizada utilizando duas das captações existentes na instalação. Os resultados obtidos mostram que existem indícios de contaminação fecal da água subterrânea existente no local da Instalação em estudo.

Em termos de **recursos hídricos superficiais**, a na região hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste, sub-bacia hidrográfica do Rio Zêzere, na massa de água superficial da Albufeira

de Castelo de Bode. A área de estudo apresenta uma rede de cursos de água, sub-afluentes e afluentes da ribeira do Lameirão, que não possuem denominação, consistindo em escorrências do terreno, em regime torrencial, apenas apresentando algum escoamento nos meses de maior pluviosidade.

Atendo às classificações de estado ecológico e químico, efetuadas no âmbito do Plano, o estado final da massa de água superficial na área de estudo é considerado de “Razoável” e “Bom”. Relativamente à qualidade das águas superficiais os dados obtidos na estação de amostragem – Rio Fundeiro (Alb. Castelo de Bode)- são indicativos de uma água com reduzida contaminação orgânica, registando-se não-conformidades relativamente a valores limite estabelecidos para a produção de água para consumo humano (classe de tratamento A1), nos parâmetros azoto amoniacal, bem como não-conformidades nos valores que se refere aos Coliformes totais, cujos valores ultrapassam os limites estabelecidos para todas as classes de tratamento para produção de água para consumo humano (classe de tratamento A1). Os incumprimentos verificados são indicativos de uma água com efeitos da poluição difusa verificada na zona em estudo, devida às práticas agrícolas e agropecuárias e descargas de águas residuais, sem qualquer tipo de tratamento, nas linhas de água.

Os principais impactes sobre os recursos hídricos estão relacionados, na fase de exploração com o consumo de água, a eventual degradação da qualidade da água por rotura do sistema de drenagem de águas residuais, chorumes ou por derrame accidental de estrume. Estes impactes são considerados de pouca significância, tendo em conta as medidas de minimização que se farão implementar.

Em termos de **qualidade do ar** considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo) são indicativos da existência de um cenário de boa qualidade do ar. Foram identificados os recetores sensíveis potencialmente expostos aos possíveis impactes. A

este nível constatou-se que a ocupação habitacional mais próxima refere-se o núcleo urbano mais próximo correspondente ao pequeno aglomerado de Courelas com início a cerca de 435 metros do limite da propriedade da instalação em estudo, na direção sudoeste e o aglomerado urbano de Castelo, a cerca de 530 metros a oeste. A ocupação humana associada aos locais anteriormente referidos afigura-se, neste caso, como o tipo de único tipo de recetor sensível à eventual emissão de poluentes atmosféricos / odores decorrentes da atividade em causa.

Na área de estudo são identificadas algumas fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância, nomeadamente, fontes pontuais (6 geradores de calor para aquecimento dos pavilhões de engorda), fontes difusas (pavilhões de produção da instalação avícola em estudo) e fontes lineares (rede rodoviária da área de estudo, composta pelas estradas: EN238 e outras estradas florestais sem classificação (que dão acesso à instalação). Acresce referir que entre a instalação e as localidades referidas anteriormente existe uma distância considerável de odores eventuais.

Os impactes sobre a qualidade do ar são referentes, essencialmente, à emissão de gases de combustão e partículas da caldeira, emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes produzidos na atividade avícola e à emissão de gases de combustão e partículas provenientes do acréscimo de veículos às instalações. Os mesmos foram considerados de reduzida significância tendo em conta a implementação das medidas de minimização propostas.

Em relação ao **ambiente sonoro** verificou-se pelos Mapas de Ruído de Ferreira do Zêzere que o concelho encontra-se atualmente sob o efeito de um ambiente sonoro relativamente calmo e sossegado, possuindo a maioria da sua área valores de ruído que se enquadram dentro dos limites das zonas sensíveis. As EN 238, EN 110, EN 348, EM 601 e EM 520 são claramente as fontes de ruído mais importantes não só em termos de área afetada como de nível de potência sonora. Da consulta dos mapas existentes, observam-

se níveis de ruído para os parâmetros Lden e Ln, na área de implantação do Projeto, inferiores a 45 dB(A) e zonas sem classificação.

Da perceção do local, aquando das visitas efetuadas, verificou-se que corresponde a um local pouco perturbado, em termos acústicos, com extensas áreas florestais. A ocupação habitacional insere-se num meio rural com poucas perturbações acústicas. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies passeriformes e à movimentação de folhas das árvores por ação do vento. As fontes de ruído identificadas estão associadas à rede rodoviária, nomeadamente à EN238.

Durante a fase de exploração identificaram-se como principais impactes o funcionamento dos equipamentos mecânicos (sistema de distribuição de ração) dos pavilhões e as eventuais emissões sonoras relacionadas com a circulação de veículos afetos à atividade avícola constituem os principais impactes negativos, contudo pouco significativos, permanentes e reversíveis.

Em termos de solos refere-se que na área das edificações da instalação avícola que corresponde ao seguinte tipo de solo:

Solos argiluvitados pouco insaturados – Solos Mediterrâneos, Pardos, de Materiais Não Calcários, Normais, de material coluviado derivado de quartzitos e xistos não básicos (Pqx), correspondem a solos evoluídos de perfil A Btx C, em que o grau de saturação do horizonte B é superior a 35% e que aumenta, ou pelo menos não diminui, com a profundidade e nos horizontes subjacentes. Os solos pardos são pouco insaturados de cores pardacentas nos horizontes A e B que se desenvolvem em climas com características mediterrâneas. Sendo não calcários, são formados a partir de rochas não calcárias.

Solos Litólicos Húmicos, Câmbicos, Normais, de quartzitos (Mnq) e Solos Litólicos Não Húmicos, Pouco Insaturados, Normais, de quartzodioritos ou rochas afins (Ppq), correspondem a solos pouco evoluídos, de perfil AC ou, menos frequentemente, A, Bc e C, formados a partir de rochas não calcárias. A fração de solos não húmicos correspondem a solos litólicos em que o horizonte A não é húmico ou húmico. Em relação à capacidade de uso do solo a área dos pavilhões apresenta uma capacidade de uso do solo de Classe E - solos com limitações muito severas e não suscetíveis de utilização agrícola.

Os impactes decorrentes do projeto prendem-se essencialmente com a compactação dos solos pela circulação de veículos, o risco de derrame acidental de estrumes no solo ou em linhas de água e o risco de derrame acidental de águas residuais não tratadas em caso de rotura do sistema de drenagem de águas residuais, na fase de exploração. Estes impactes foram considerados de reduzida significância, temporários e reversíveis.

No que se refere à **ocupação do solo**, a área em estudo apresenta como uso dominante o uso florestal, nomeadamente a floresta de eucaliptal com cerca de 71.8% de ocupação na área de estudo. O tipo de uso- Florestas, é predominante surgindo quer em povoamentos puros, quer em associação com pinhal e matos. A agricultura tem reduzida expressão no concelho em análise, sendo apenas exercida como forma de subsistência. As culturas permanentes e as culturas temporárias relacionadas com exploração familiar tem alguma representatividade de ocupação no solo na área de estudo, prendendo-se essencialmente com a cultura do milho, tomate, batata, olival, vinha e pomares de fruta - pêsegos, figos etc. Em termos de rede viária na envolvente da instalação há a referir as várias vias rodoviárias nas proximidades da instalação - estradas nacionais; E.N. 238. Concretamente o acesso viário à instalação avícola é essencialmente efetuado através da EN238 e de caminhos florestais.

No que respeita à ocupação habitacional, correspondente a ocupação mais sensível, refere-se o núcleo urbano mais próximo correspondente ao pequeno aglomerado de Courelas com início a cerca de 435 metros do limite da propriedade da instalação em estudo, na direção sudoeste e o aglomerado urbano de Castelo, a cerca de 530 metros a oeste.

Os principais impactes decorrentes da exploração da instalação correspondem à possível afetação de usos solos da envolvente da instalação com a circulação de veículos pesados afetos à exploração da instalação avícola. Estes impactes negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis.

Em matéria de **Sistemas Ecológicos**, refere-se que a área de estudo não intersesta qualquer área classificada incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas. A área caracteriza-se pela presença de 6 biótopos: Eucaliptal, Pinhal, Agrícola, Matos, Humanizado e Floresta de Folhosas. A área é dominada pelo biótopo Eucaliptal, que representa 71.8% da área de estudo. Quanto à restante área, o segundo biótopo com maior expressão é o pinhal, que ocupa 12.4%, seguida de áreas agrícolas (8.4% da área total), onde se incluem as culturas temporárias de sequeiro ou regadio e as culturas permanentes de olival e pomares.

Foram inventariadas para a área de estudo 424 espécies florísticas com ocorrência potencial para a região, sendo que destas, uma espécie tem importância para a conservação. O elenco faunístico inventariado para a área de estudo conta com 128 espécies de vertebrados, das quais 14 apresentam estatuto de ameaça, os quais se incluem nos grupos da avifauna e vertebrados terrestres, como os reptéis, anfíbios e mamíferos. Tendo em conta o habitat preferencial destas espécies, de um modo geral, considera-se pouco provável a ocorrência destas espécies na área de estudo.

No que se refere a impacte sobre as comunidades faunísticas, as ações como o aumento da presença humana na zona e o ruído associado às ações de obra, é possível que

conduzam ao ligeiro aumento da perturbação ecológica. O tráfego associado funcionamento da instalação pode também conduzir ao aumento ligeiro do risco de atropelamento de répteis e pequenos mamíferos, dada a sua reduzida mobilidade. Contudo, devido às espécies presentes na área de estudo prevê-se que estes impactes terão no geral uma significância ecológica baixa.

Relativamente à **gestão de resíduos e subprodutos**, no concelho de Ferreira do Zêzere, a gestão dos resíduos sólidos urbanos é assegurada pela RESITEJO - Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo. Na exploração da atividade avícola da instalação são gerados os seguintes tipos de resíduos: embalagens de plástico, resíduos de cuidados veterinários, cinzas, resíduos de embalagens de limpeza e desinfeção dos pavilhões de produção, lâmpadas fluorescentes e outros resíduos urbanos e equiparados. Em termos de subprodutos, refere-se o estrume e os cadáveres de aves.

Os impactes decorrentes deste descritor estão associados à produção de resíduos e subprodutos originados no funcionamento da instalação em estudo. Contudo considera-se que a gestão destes resíduos não é significativa a nível concelho. Para além de que, os resíduos provenientes da atividade pecuária serão recolhidos e enviados para o destino final adequado. Pelo que este impacte é considerado pouco significativo.

Em termos de **ordenamento do território e condicionantes** os instrumentos de gestão territorial que abrangem a área de estudo são, a nível nacional são: o Plano Sectorial da Rede Natura 2000, o Plano Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT) e o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a Região Hidrográfica n.º 5A - Tejo e Ribeiras do Oeste. No âmbito regional o Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT) e no âmbito municipal o Plano Diretor Municipal (PDM) de Ferreira do Zêzere. Segundo o PDM de Ferreira do Zêzere a propriedade onde se localizam as instalações avícolas, ocupam espaços classificados como “Floresta de Produção” e “Reserva Ecológica Nacional”. Em termos de

condicionantes legais a instalação encontra-se totalmente abrangida por áreas de Reserva Ecológica Nacional e tem interferência com o domínio hídrico através da necessidade de captação de água.

No que respeita ao impacto na exploração das instalações avícolas considera-se a interferência com áreas REN e de Domínio Hídrico um impacto negativo, contudo pouco significativo.

No que se refere à **paisagem**, de um modo geral insere-se numa zona de relevos pouco acidentados e vales amplos. Na área de estudo onde se insere a instalação avícola, é possível, a partir de alguns pontos, ter acesso a vistas panorâmicas, que proporcionam uma leitura global das subunidades de paisagem. A ocupação humana pontua a paisagem em pequenos aglomerados habitacionais, pequenas aldeias onde é perceptível o sentido da desertificação ou habitações dispersas, sempre envolvidas em envolventes florestais. Da leitura da área em estudo destacam-se as seguintes subunidades de paisagem – Agrícola, Florestal e Artificializada.

A paisagem local pode ser classificada como de baixa a média qualidade visual e de média capacidade de absorção visual. Tratando-se de uma instalação existente em que não se prevê a introdução de novos elementos na paisagem nem mesmo a alteração de edificações já existentes (que se encontram atualmente em exploração), não é expectável a ocorrência de impactes nesta matéria, na fase de exploração da instalação avícola em apreço.

Os impactes previstos estarão sobretudo associados à existência, na paisagem, de elementos edificados. Contudo, considerando que na envolvente da área do projeto não existem pontos de observação humana, classificam-se os impactes da paisagem como negativos, contudo, pouco significativos, temporários e reversíveis.

Em relação ao descritor do **Património cultural**, os trabalhos executados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica. Por este motivo não se preveem impactes patrimoniais negativos (diretos e indiretos) conhecidos na área de incidência do projeto em apreço.

Em termos de **socio-economia** a instalação em estudo localiza-se na região centro, na sub-região do Médio Tejo, distrito de Santarém, concelho de Ferreira do Zêzere, freguesia de Nossa Senhora do Pranto. Demograficamente tanto o concelho de Ferreira do Zêzere, como a freguesia de Nossa Senhora do Pranto têm vindo a registar nas últimas décadas variações dos seus quantitativos populacionais. De acordo com os dados estatísticos mais recentes, o concelho de Ferreira do Zêzere apresentava, em 2011, 8 619 habitantes residentes, e, entre 2011 e 2021, a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de população residente para 7 801 habitantes residentes correspondendo a uma variação de -9,49%. No que se refere à freguesia de Nossa Senhora do Pranto a população residente era, em 2011, de 1 089 habitantes e em 2021 contava com 994 habitantes. Entre 2011 e 2021 a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de população residente de 95 residentes correspondendo a uma variação percentual de -8.72%.

A nível económico o concelho de Ferreira do Zêzere é caracterizado por uma elevada taxa de população ativa (38,46%), tendo maior relevância o setor terciário, com 55,14% da população empregada, seguida do secundário (27,39%) e por fim do primário (9,56%).

Durante a fase de exploração da instalação avícola, será gerado o impacto socioeconómico positivo, significativo, associado à dinamização ao nível da economia local constituindo uma garantia de emprego de alguma mão-de-obra local e desenvolvimento ao nível local.

Em relação a impactes negativos para o ambiente e qualidade de vida das populações que habitam na envolvente sob o ponto de vista social está associado à incomodidade das populações gerada tanto pelo transporte de matérias-primas, animais vivos para e da instalação, resíduos e subprodutos da atividade avícola, como decorrentes da própria atividade pecuária. Estes correspondem a impactes pouco significativos, permanentes e reversíveis.

No que respeita à **Saúde Humana**, refere-se que área de intervenção do projeto insere-se no Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Médio Tejo, abrangendo 219.255 habitantes, representando cerca de 6,0% da população da região de Lisboa e Vale do Tejo. No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em 2015, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, os diabetes e obesidade, no caso dos homens e hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, perturbações depressivas e os diabetes, no caso das mulheres. Os valores mais elevados são registados no sexo feminino, com exceção dos diabetes onde os valores mais elevados se registam no sexo masculino.

Em relação aos fatores determinantes da saúde, verifica-se que a proporção de inscritos nos Cuidados de Saúde Primários em 2015 com diagnóstico ativo por abuso do tabaco, abuso crónico de álcool e abuso de drogas e excesso de peso, no sexo masculino, é superior à do sexo feminino.

O Ambiente Urbano é essencial evidencia os fatores de maior risco social suscetíveis de afetar a saúde e o bem-estar das populações, sendo, neste caso, particularmente relevamento a qualidade do ar e o ambiente sonoro. Para a área de estudo verifica-se que, tanto no que se refere à qualidade do ar como ao ambiente sonoro, não existem problemas de qualidade ambiental, não ocorrendo registos de perturbações sonoras nem cenários de degradação da qualidade do ar.

No que respeita aos impactes assinala-se que os principais fatores que possam influenciar a saúde e o bem-estar da população, estão relacionados com a qualidade do ar, o ambiente sonoro, a segurança, a criação de emprego e o eventual contágio animal. O eventual risco de acidentes, incómodo, irritabilidade, ansiedade, afetação do bem-estar físico, afetação da saúde mental e stress (ligados à qualidade do ar, ruído e segurança) são considerados impactes negativos, de pouco significativos a significativos nas populações mais expostas, contudo, temporários e reversíveis. No que concerne à criação de emprego, prevê-se que esta ação gere na população um aumento de saúde mental e de bem-estar individual e familiar, o mesmo é considerado um impacto positivo e muito significativo. Acresce, ainda, o impacto de eventual contágio animal. Considera-se, no entanto, que este risco será reduzido pelo devido acompanhamento veterinário, realizado na instalação avícola de Cabeço do Boi e componente formativa aos trabalhadores que estão em contacto direto com os animais. Assim sendo considerou-se este impacto negativo e de baixa significância.

5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Com o objetivo de minimizar os impactes mais relevantes identificados no decorrer da avaliação de impactes e de modo a potenciar os impactes positivos estimados, são seguidamente apresentadas as medidas principais indicadas:

Recursos Hídricos e Qualidade da Água

- Manutenção periódica dos sistemas de recolha de água residuais existentes nos pavilhões, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de água/dejetos que possam potenciar contaminações;
- Deve assegurar-se que todas as águas residuais produzidas nas instalações, sejam encaminhadas para os sistemas de armazenamento existentes;

- Garantir as boas condições físicas das fossas, no sentido de garantir o correto armazenamento destas águas residuais;
- Se possível, garantir a limpeza a seco dos pavilhões, através da vaporização das instalações dos animais, de modo a não produzir efluentes potencialmente contaminantes;
- Adotar boas práticas de utilização da água, nomeadamente:
 - Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção;
 - Calibração periódica dos bebedouros, de modo a evitar derrames;
 - Detecção e reparação de fugas.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres dos animais no necrotério refrigerado, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal;
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Qualidade do Ar

- Manter em bom funcionamento a ventilação do pavilhão de modo a melhorar a qualidade do ar no interior do mesmo e reduzir as emissões difusas deste provenientes;
- Os veículos de transporte (da frota da empresa) devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente;
- Gestão nutricional da alimentação fornecida às aves, através de rações com fórmulas adequadas à sua idade e grau de desenvolvimento, permitindo aferir que uma vez que são fornecidos os nutrientes estritamente necessários, a

quantidade de nutrientes excretada é também reduzida (Melhor Técnica Disponível do sector de criação intensiva de Aves de Capoeira e Suínos.

Ambiente Sonoro

- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno;
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de alimentação, recolha de ovos, recolha de estrume e ventilação, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica;
- Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

Solos e Capacidade de Uso do Solo

- Durante o carregamento do estrume para o veículo de transporte, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;
- A aplicação de estrumes será efetuada de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da instalação (a aprovar);
- Deverão ainda ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais domésticas até às fossas no sentido de evitar situações acidentais derrame de águas residuais devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas.

Uso Atual do Solo

- Os estrumes resultantes da atividade avícola devem ser encaminhados para o destino final, conforme estabelecido no âmbito do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP);
- Emitir instrução de trabalho com vista a limitar a velocidade de circulação dos veículos no acesso às instalações e no transporte de matérias primas e produtos da instalação.

Sistemas Ecológicos

- Garantir a correta impermeabilização dos locais de depósito de resíduos e outros materiais contaminantes associados à obra. Estas ações devem ser extensíveis aos locais de armazenamento e parque de viaturas pesadas e máquinas.

Paisagem

- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação avícola, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho;

Gestão de Resíduos e Subprodutos

- Controlo veterinário permanente de forma a minimizar os níveis de mortalidade¹,
- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento;
- Envio imediato dos subprodutos (cadáveres de animais e efluentes pecuários) para destino adequado. Os cadáveres de animais são enviados para valorização por operador licenciado e os efluentes pecuários enviados para unidade de compostagem licenciada (estes destinos encontram-se aprovados no âmbito do PGEP);

- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção;
- Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente (na plataforma SIRAPA, conforme anteriormente mencionado);
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário;
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário;
- Fornecimentos dos dados de produção anual de resíduos da instalação na plataforma do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente);
- Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, bem como ao registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo, quantidade produzida e destino final;
- Manutenção do transporte de chorume e estrume por viatura de licenciada para transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano – subprodutos de categoria 2 – Chorume.

Ordenamento do Território e Condicionantes Legais

- Armazenar os cadáveres de animais em local apropriado (arca congeladora doméstica);
- Pela existência de áreas de REN, deverá ser garantido que estas não sejam afetadas;
- A circulação de pessoal e viaturas, bem como toda a atividade da empresa, deverão efetuar-se nos locais definidos e licenciados para o efeito;

- As copas das árvores e dos arbustos deverão estar distanciadas no mínimo 5 m da edificação e nunca se poderão projetar sobre o seu telhado;
- Proceder à gestão de combustível numa faixa de 50m à volta das instalações (em terreno pertencente ao proponente, se aplicável);

Sócio-Economia

- Potenciar a contratação de mão-de-obra local, sempre que se evidencie necessário, contribuindo para a melhoria dos níveis socioeconómicos locais (da freguesia e do concelho);
- Efetuar a formação dos condutores ao serviço da instalação no sentido de limitar a velocidade de circulação.

Saúde Humana

- Assegurar um bom controlo da humidade e temperatura, mesmo durante as condições adversas de clima;
- Manter as Medidas de Segurança previstas para os trabalhadores da instalação, nomeadamente:
 - Manter a implementação de medidas de organização de trabalho;
 - Controlo dos níveis de exposição;
 - Utilização de equipamento de proteção individual;
 - Utilização de equipamento de proteção coletiva;
 - Proteção integrada nos equipamentos instalados;
 - Informação sobre os riscos e técnicas de segurança;
- Efetuar o controlo de zoonoses, como previsto na instalação em estudo;
- Durante o ciclo de produção, as aves deverão ser acompanhadas por um médico veterinário, existindo um plano profilático que terá de ser cumprido, que permitirá prevenir eventuais doenças;

Minimização de Riscos para a Saúde Humana e Atuação em Situação de Emergência

Fase de exploração

- A empresa deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- O encaminhamento de estrume e de chorume para valorização por terceiros deve ser efetuado sem que o material tenha contacto com os solos descobertos no recinto da instalação ou fora deste;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência;
- Manutenção periódica na rede de drenagem de águas residuais, de forma a evitar problemas de funcionamento ou fugas que possam potenciar contaminações.
- A empresa deve certificar-se que o transporte de subprodutos (efluentes pecuários e cadáveres de animais) é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);
- Garantir a aplicação de procedimentos e plano para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos.

6 SÍNTESE CONCLUSIVA

A empresa AgropEFE, Lda. foi constituída em 1976 e integra-se num grupo de empresas (associadas às Rações Zêzere) e elevada coesão e solidez financeira. É uma empresa de carácter familiar, cuja atividade inclui a produção pecuária, intensiva e extensiva (suínos,

aves, bovinos e caprinos) bem como a produção agrícola, nomeadamente com a exploração de extensas áreas de olival destinado à produção de azeite.

O presente pedido de ampliação da anteriormente Instalação Avícola do Cabeço do Boi I/II, pretende a unificação de quatro instalações enumeradas seguidamente, convertendo assim numa instalação única denominada Instalação Avícola Cabeço do Boi.

- **Cabeço do Boi I/II**, com o N° 2427/REAP, processo 5035/01/LVT e com o n° APA00058473
- **Cabeço do Boi**, com o N° 789/REAP, processo 3403/01/LVT e com o n° APA00057148
- **Cabeço do Boi III**, com o N° 2426/REAP, processo 4194/01/LVT e com o n° APA00058592
- **Braçal**, com o N° 2429/REAP, processo 4215/01/LVT e com o n° APA00060202

Havendo evidências das necessidades de produção de frangos de carne, decorrentes da procura de mercado, e tendo em conta a sustentabilidade e solidez da empresa proponente, justifica-se a necessidade de ampliação/unificação da instalação avícola de Cabeço de Boi.

Atualmente a instalação avícola de Cabeço de Boi I/II possui uma capacidade para 75 200 aves, alojadas em dois pavilhões com capacidade para 37 600 aves cada. Após ampliação a instalação avícola de Cabeço de Boi contará com uma capacidade para produzir 230 824 aves/ciclo, o equivalente a 1385 CN (Cabeças Normais).

Para a implementação do projeto da ampliação pretendida, sujeita-se a instalação a processo de Avaliação de Impacte Ambiental em simultâneo com o processo de licenciamento ambiental. Após a obtenção da Declaração de Impacte Ambiental, o

proponente apresentará o pedido de renovação do título de exploração correspondente à DRAP-LVT.

Considerando a capacidade atual instalada da instalação avícola e a que se retende obter com a implementação do projeto de ampliação, considera-se que o projeto de ampliação encontra-se abrangido pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2013, de 31 de outubro, que estabelece, alínea b), do ponto 4 do artigo 1º, a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA) de “Qualquer alteração ou ampliação de projetos enquadrados nas tipologias do anexo I ou do anexo II, já autorizados, executados ou em execução e que não tinham sido anteriormente sujeitos a AIA”.

Com o objetivo de dar cumprimento ao disposto no referido diploma legal, apresenta-se o Estudo de Impacte Ambiental do projeto de ampliação da instalação avícola de Cabeço de Boi, a submeter a Avaliação de Impacte Ambiental.

O processo de Avaliação de Impacte Ambiental (que decorrerá em simultâneo com o processo de licenciamento ambiental) e do qual se espera obter a Declaração de Impacte Ambiental favorável ou favorável condicionada, será dada prossecução à atualização do título de exploração no âmbito do Regime de Exercício da Atividade Pecuária (REAP).

No âmbito do presente estudo, foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da ampliação da instalação e da atividade de exploração avícola. Apesar de não se encontrar prevista, foram também analisados os impactes expectáveis de uma eventual desativação da instalação.

Da avaliação efetuada no presente estudo sobre a instalação avícola existente e respetiva ampliação prevista, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da construção e da exploração da instalação são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

Refere-se, porém, que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.

É de realçar que a instalação em apreço está associada ainda à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolverá, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas ao funcionamento das instalações e a toda a atividade de produção avícola.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção e da exploração da instalação de suinicultura em apreço, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração.